

AÇÕES EXTENSIONISTAS SOBRE EDUCAÇÃO EM SAÚDE E SEXUALIDADES PARA ADOLESCENTES E JOVENS

Viviane de Queiroz¹

Ana Luísa da Silva Côco²

Blandine Rachel Carvalho Brandão³

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo apresentar as ações extensionistas que buscam garantir o acesso de adolescentes e jovens às informações e orientações sobre saúde e sexualidades realizadas em parceria pelo Programa de Orientação em Sexualidade, Prevenção de IST/AIDS e Distribuição de Preservativos (PROSS) e o Espaço Livre de Orientação em Sexualidade e Saúde (ELOSS), ambos do Núcleo da Saúde do Adolescente (NESA) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

NESA está vinculado ao Centro Biomédico e à Administração Central da UERJ, considerado uma referência nacional na área da saúde de adolescentes. As atividades do PROSS e do ELOSS são desenvolvidas na atenção primária do NESA desde a década de 1990. Tratam-se de dois projetos consolidados dentre as ações extensionistas da UERJ voltadas para atenção integral à saúde de adolescentes e jovens, possibilitando orientações individuais e/ou coletivas.

Utilizamos a metodologia participativa de “jovem para jovem” na construção do conhecimento, facilitando a troca de informações entre jovens bolsistas e

1 Doutora em Políticas Públicas e Formação Humana (PPFH) pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Assistente Social do Núcleo da Saúde do Adolescente (NESA) da UERJ, coordenadora do Programa de Orientação em Sexualidade, Prevenção de IST/AIDS e Distribuição de Preservativos (PROSS) e co-coordenadora do Espaço Livre de Orientação em Sexualidade e Saúde (ELOSS), viviane-queiroz.uerj@gmail.com;

2 Graduanda do Curso de Serviço Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - RJ, bolsista de extensão do Programa de Orientação em Sexualidade, Prevenção de IST/AIDS e Distribuição de Preservativos (PROSS), analuisacoco@hotmail.com;

3 Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - RJ, bolsista de extensão do projeto Espaço Livre de Orientação em Sexualidade e Saúde (ELOSS), blan.rachel@gmail.com.

adolescentes-jovens inseridos/as/es nos projetos, a fim de torná-los/as/es multiplicadores e possibilitar uma maior conscientização sobre o tema.

Nesse sentido, realizamos orientações individuais e coletivas no NESAs, assim como oficinas em escolas da rede pública municipal e estadual, e atividades de formação de jovens graduandos/as/es e pós-graduandos/as/es. Também buscamos construir materiais educativos, visando promover a diversidade e inclusão na saúde de adolescentes e jovens.

A fundamentação teórico-metodológica parte de uma perspectiva interseccional⁴, que vai ao encontro das ações políticas dos movimentos sociais combativos orientados por uma perspectiva emancipatória, sem qualquer tipo de discriminação e preconceitos. Trabalhamos a partir da concepção de sexualidade não biologicista, e sim fundamentada criticamente pelas ciências sociais, compreendendo-a para além do corpo.

Cabe destacar a importância e pertinência teórico-prática e crítico reflexiva da referida temática e dessas ações para adolescentes e jovens, fortalecendo a função social da universidade pública.

METODOLOGIA

As atividades desenvolvidas visam promover a articulação do referencial teórico-metodológico e a intervenção profissional voltada para a saúde de adolescentes e jovens. A proposta é refletir criticamente sobre a concepção da sexualidade e seus aspectos históricos e sociais, a partir de uma perspectiva interseccional, buscando promover a diversidade e inclusão.

A metodologia utilizada pelos projetos – participativa de jovem para jovem – propicia a construção do conhecimento coletivo sobre a temática, incluindo técnicas que facilitam a troca de vivências, experiências, informações e reflexões, entre adolescentes e jovens. Esse exercício proporciona uma articulação entre o conhecimento técnico científico e o saber popular, a partir do contato desses estudantes com diferentes realidades.

4 Esse conceito foi introduzido por autoras feministas negras, como a estadunidense Kimberlé Williams Crenshaw. Segundo a autora, a interseccionalidade busca articular elementos estruturais e dinâmicos da ação mútua entre dois ou mais eixos da subordinação. “Ela trata especificamente da forma pela qual o racismo, o patriarcalismo, a opressão de classe e outros sistemas discriminatórios criam desigualdades básicas que estruturam as posições relativas de mulheres, raças, etnias, classes entre outras. Além disso, a interseccionalidade trata da forma como ações e políticas específicas geram opressões que fluem ao longo de tais eixos, constituindo aspectos dinâmicos ou ativos do desempoderamento” (CRENSHAW, 2002, p. 177).

Os projetos buscam sempre novas estratégias para atuar com as temáticas de saúde e sexualidade, prevenção de IST/AIDS e promoção de saúde junto a adolescentes e jovens. Realizamos atividades teórico/práticas para capacitação de universitários sobre saúde integral de adolescentes, com o objetivo de atuarem em diferentes áreas.

A educação em saúde e sexualidade contribui para que adolescentes e jovens possam conhecer e garantir seus direitos fundamentais. Logo, buscamos ampliar o número de pessoas atendidas pelos projetos, dando mais visibilidade às ações desenvolvidas no NESAs e na rede intersetorial para a juventude do Rio de Janeiro.

Na orientação individual e/ou em grupo nas oficinas educativas abordamos temas relacionados à adolescência, educação em saúde e sexualidades, questão de gênero, prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), métodos contraceptivos, uso de preservativos, racismo, machismo, violência, direitos sexuais e reprodutivos, orientação sexual; higiene; identidade de gênero; orientação sexual; LGBTfobia; Direitos Sexuais e Reprodutivos das Pessoas com Deficiência (PCD), entre outros.

As ações dos projetos visam transformar e assegurar o acesso às informações e orientações sobre sexualidade, ampliar ações de prevenção das IST/AIDS e distribuição de preservativos internos e externos, a partir da perspectiva da diversidade e inclusão, considerando a singularidade das adolescências e juventudes.

REFERENCIAL TEÓRICO

Entre outros aspectos, a adolescência é marcada por diversas transformações, como a vivência da sexualidade. Segundo Louro (1999) sexualidade não é uma questão pessoal, mas social e política. Ela é construída ao longo de toda a vida, de muitos modos.

A concepção de sexualidade abordada nos projetos parte de uma fundamentação teórico-crítica da realidade - uma concepção de sexualidade não biologicista, como uma construção histórica, social e política, para além do corpo e de uma questão pessoal.

A apreensão da referida temática está organizada com base na interpretação materialista do desenvolvimento histórico a partir de uma visão dialética de transformação social, o que significa perceber o objeto em sua complexidade e totalidade, constitutivas da essência do fenômeno e as suas múltiplas determinações. Segundo Kosík (1976, p. 11), “a essência não se dá imediatamente; é mediata ao fenômeno e, portanto, se manifesta em algo diferente daquilo que é. O fato de

se manifestar no fenômeno revela seu movimento e demonstra que a essência não é inerte nem passiva”.

O projeto de sociabilidade vigente é complexo e contraditório, institui historicamente regimes políticos de verdade que propagam a compreensão da realidade e os desafios que devemos enfrentar no processo de produção de conhecimento para reconstruirmos analiticamente essa realidade.

Assim, buscamos construir nossas ações a partir da compreensão das múltiplas determinações – políticas, econômicas, sociais e ideoculturais – da atenção à saúde de adolescentes, considerando como eixo estruturante e condutor, a disputa entre projetos antagônicos de políticas públicas para entendermos a política de saúde no Brasil nos dias atuais, especialmente, a concepção de educação em saúde e sexualidade, que enfrentam inúmeros obstáculos para garantia e efetivação dos direitos fundamentais.

A fundamentação teórico-metodológica das ações dos projetos parte de uma perspectiva interseccional, orientados por uma perspectiva emancipatória, sem qualquer forma de exploração, discriminação e preconceitos.

Akotirene (2019), feminista negra brasileira, destaca a interseccionalidade como uma ferramenta teórico-metodológica a partir das várias formas de opressão interligadas e não hierarquizadas, como questões de gênero, classe, sexismo, LGBTfobia, geracional, racismo, capacitismo, território, entre outras.

Trabalhamos a partir da concepção de sexualidade não biologicista, e sim fundamentada criticamente pelas ciências sociais, compreendendo-a para além do corpo. Sexualidade é uma construção social, política e histórica, “tem a ver com nossas crenças, ideologias e imaginações quanto com nosso corpo físico” (WEEKS, 1999, p. 38).

O referencial teórico-metodológico dos projetos também está embasado na perspectiva da integralidade das políticas sociais e da atenção à saúde, com enfoque na consolidação dos direitos, em consonância com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), além dos marcos normativos que envolvem os direitos das/os/es adolescentes, em especial o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e do Estatuto da Juventude.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Visando promover a diversidade e a inclusão na saúde de adolescentes e jovens, reformulamos o nosso material educativo em combate a qualquer tipo de preconceito e discriminação. Produzimos alguns materiais educativos, tais como: Guia de Saúde Sexual para pessoas com vagina - “Entre Vulvas”; Cartilha sobre

Profilaxia Pré-exposição (PrEP) e Profilaxia Pós-Exposição (PEP); materiais para as campanhas nacionais - Dia Mundial da Saúde Sexual, Dia Mundial de luta contra à AIDS e Carnaval; entre outros.

Também elaboramos alguns cartazes informativos para os murais do NESAs, como: informações sobre o uso de preservativos externo e interno; curiosidades sobre IST e outro que destaca as seis principais IST (HIV/AIDS, Sífilis, Hepatites B e C, HPV, Gonorreia/Clamídia e Herpes Genital); mudanças corporais na adolescência para pessoas com vagina e pessoas com pênis; divulgação dos projetos; entre outros. Os materiais são elaborados com imagens que apontem a diversidade e singularidades das adolescências e juventudes, referente a questão racial, identidade de gênero, orientação sexual, pessoas com e sem deficiência, etc.

Realizamos encontros de formação teórico-prático para formação de universitárias/os/es na atenção integral à saúde de adolescentes com foco na educação em saúde e sexualidades. Elaboramos e planejamos atividades educativas e, ampliamos as parcerias internas e externas com realização de oficinas em escolas da rede e no NESAs. Os projetos também organizaram atividades de promoção de saúde nas campanhas nacionais sobre o tema.

Em 2023, realizamos oficinas em escolas da rede municipal e estadual parceiras para debater os seguintes temas: prevenção de IST; uso de preservativos; métodos contraceptivos; identidade de gênero; orientação sexual; LGBTfobia; Direitos Sexuais e Reprodutivos de pessoas com e sem deficiência, racismo, violências. Realizamos também uma oficina, intitulada “O ano é 2023 e o amor ainda incomoda!” com estudantes de uma escola normalista, sobre o Projeto de Lei nº 5167/09 que quer acabar com o casamento homoafetivo no Brasil.

Os resultados dessas ações impactam diretamente na conscientização e formação sobre questões de saúde e sexualidades, promovendo uma visão crítica e inclusiva dessas questões entre adolescentes e jovens.

Todo semestre apresentamos os projetos para as/os/es estudantes do 6º ano de medicina da Faculdade de Ciências Médicas (FCM) da UERJ, dando visibilidade e fortalecendo a importância dessa temática. Os encontros de capacitação ocorrem em formato de rodízio, uma vez por semana.

Ao longo deste ano, além das atividades já relatadas, distribuimos gratuitamente em média 10.000 (dez mil) preservativos internos e externos, em parceria com a Secretaria Estadual de Saúde do Rio de Janeiro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Historicamente, diversos sujeitos políticos coletivos buscam construir políticas públicas que visam garantir o acesso, sem discriminação, a informação e orientação sobre os aspectos das sexualidades, considerando as diversidades, inclusão e as singularidades das adolescências e juventudes.

Segundo a CSP (2022), a 74ª Assembleia Mundial da Saúde aprovou em 2021, a necessidade de novas estratégias de enfrentamento à prevenção e tratamento do setor saúde para HIV, hepatites virais e ISTs. Os dados oficiais dos últimos boletins epidemiológicos do Ministério da Saúde e da Organização Mundial de Saúde demonstram o crescimento de IST como sífilis e HIV/Aids em jovens brasileiros. Portanto, sinalizamos para os resultados esperados ampliar o número de pessoas atingidas pelos projetos, buscando dar mais visibilidade às ações desenvolvidas no NESA e na rede intersetorial do Rio de Janeiro.

Os projetos contribuem para a formação de estudantes de graduação (Serviço Social, Psicologia, Biologia, Pedagogia e Medicina) e pós-graduação do Curso de Especialização em Serviço Social e Saúde da modalidade Residência da FSS/ UERJ, por meio do acesso de informações sobre sexualidades e direito à saúde sexual e reprodutiva como direitos humanos.

As/os/es estudantes participam ativamente do planejamento e execução das atividades de capacitação voltadas às/aos adolescentes e jovens, profissionais da rede pública e promotores juvenis. O debate teórico-prático e crítico reflexivo da referida temática, fortalece a função social da universidade pública e qualifica a formação desses jovens no seu exercício profissional.

Palavras-chave: Sexualidades, Educação em Saúde, Adolescências, Diversidade, Inclusão.

REFERÊNCIAS

AKOTIRENE, Carla. Interseccionalidade. São Paulo: Suely Carneiro; Pólen, 152 p. Coleção Feminismos Plurais. 2019.

BRASIL. Lei Federal n.8069, de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

_____. Lei nº 12.852 de 05 de agosto de 2013. Estatuto da Juventude.

CRENSHAW, Kimberlé. Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero. Estudos Feministas, Florianópolis, v. 10, n. 1, p. 171-188, 2002.

CSP. Persistência da sífilis como desafio para a saúde pública no Brasil: o caminho é fortalecer o SUS, em defesa da democracia e da vida. In. Cadernos de Saúde Pública. ISSN 1678-4464 38 nº 5 Rio de Janeiro, 2022.

KOSÍK. K. A dialética do concreto. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1976.

LOURO, G. (org.). O corpo educado: pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

WEEKS, J. O corpo e a sexualidade. In: LOURO, Guacira (org.). O corpo educado: pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.